

capítulo 15

HERPETOFAUNA

Domingos de Jesus Rodrigues^{1,2}, Janaina da Costa de Noronha ^{1,2}, Marcelo de Moraes Lima², Ana Bárbara Barros², Alexandre Nascimento Faria¹, Everton José Almeida^{2,3}

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; ²Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Estudos Integrados da Biodiversidade Amazônica – INCT-CENBAM/CNPq/MCTI ;

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

E-mails: djmingo23@gmail.com

RESUMO

Apresentamos aqui a lista de espécies de anfíbios e répteis registradas na área do Parque Estadual Cristalino – PEC, norte do estado de Mato Grosso. Amostramos 12 parcelas do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio e mais seis áreas próximas. Registramos 40 espécies de anuros, uma de Gymnophiona e 32 de répteis durante as amostragens. No entanto, o PEC e áreas limítrofes têm registradas 60 espécies de anfíbios e 82 de répteis. Os dados incluíram métodos de armadilhas de intercepção e queda, procura visual e auditiva, encontros ocasionais, e trabalhos publicados sobre a herpetofauna da área de estudada. A diversidade da herpetofauna é considerada alta e se assemelha em número de espécies dos locais mais diversos dentro do bioma Amazônia.

ABSTRACT

We present the list of species of amphibians and reptiles recorded in the Parque Estadual Cristalino – PEC, Mato Grosso, Brazil. We sampled 12 plots of the Research Program in Biodiversity – PPBio and six other nearby areas. We recorded 40 species of anurans, one of Gymnophiona, 32 of reptiles during sampling. However, the PEC and neighboring areas has recorded 60 species of amphibians and 82 reptiles. Our inventories included a visual encounter and auditory surveys, pitfall traps, casual encounters, and papers on herpetofauna of the studied area. The diversity of the herpetofauna is considered high and it is similar in number of species from various locations within the Amazon biome.

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga a maior riqueza de espécies de anfíbios do mundo, com 1026 espécies, sendo 988 anuros, cinco espécies de caudata e 33 gymnophionas (Segalla *et al.* 2014). A fauna de répteis brasileira é a segunda mais diversa atrás apenas da Austrália (Bernarde 2012). Atualmente, a lista de répteis brasileiros é composta por 808 táxons, sendo 760 espécies e 48 subespécies, que estão distribuídas em Testudines (36 espécies), Crocodylia (seis espécies) e Squamata (766 espécies; lagartos com 268 spp.; Amphisbaenia com 72 spp., e Serpentes com 426 spp.) (Costa & Bérnils 2014). Com toda essa diversidade brasileira, a herpetofauna da Amazônia é composta por aproximadamente 232 espécies de anfíbios e 273 de répteis (Avila-Pires *et al.* 2007) e apresenta um alto grau de endemismo, sendo mais alto para anfíbios (82%; Duellman 1999) que para répteis (62%; Avila-Pires *et al.* 2007). Os répteis e anfíbios da Amazônia brasileira representam 78% e 73%, respectivamente, das espécies encontradas no Bioma Amazônia.

Apesar da grande diversidade de anfíbios e répteis amazônicos, ainda existem lacunas de amostragem dentro do bioma e, com o alto índice de desmatamento e áreas cientificamente inexploradas, é necessária a realização de inventários, mesmo que pontuais, para que as informações produzidas possam, a longo prazo, contribuir para a conservação da herpetofauna, revelar áreas de endemismo e o corrente status de sua conservação (França & Venâncio 2010). Isso é importante, pois por muito tempo, os inventários da herpetofauna amazônica foram restritos à proximidade de grandes cidades e a locais de fácil acesso como, por exemplo, algumas localidades no estado do Pará (e.g. Cunha *et al.* 1985; Frota *et al.* 2005), Manaus na Amazônia Central (por ex. Lima *et al.* 2006; Martins & Oliveira 1988) e BR-364 em Rondônia (Por ex. Vanzolini 1986).

Recentemente, muitas áreas amazônicas foram inventariadas devido a exigências dos Estudos de Impactos Ambientais – EIA e Relatório de Impactos Ambientais - RIMA solicitados por órgãos ambientais federal e estadual para grandes empreendimentos (Ávila & Kawashita-Ribeiro 2011) e, também pela ampliação do sistema de amostragem padronizada da fauna e flora do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio (Noronha *et al.* 2015). Estes estudos vêm descrevendo várias espécies para a região amazônica (por ex. Gordo *et al.* 2013; Simões *et al.* 2013), e também encontrando localidades com alta diversidade de anfíbios e répteis, como a Fazenda São Nicolau, localizada no noroeste do estado de Mato Grosso, na qual registrou-se 53 espécies de anfíbios (Noronha *et al.* 2015) e 115 espécies de répteis (Kawashita-Ribeiro *et al.* 2013). Entretanto, várias localidades ainda são subamostradas e podem apresentar diferenças na riqueza de espécies. Esta diferença deve-se a grande extensão e ao mosaico de fitofisionomias que compõem a Amazônia, como florestas de terra firme, florestas secas, matas de cipós, florestas inundáveis e floresta de igapó (SEMA 2009).

Embora se tenha observado um avanço nos inventários de biodiversidade na Amazônia, a herpetofauna da Amazônia Mato-Grossense ainda é pouco amostrada, e os inventários de anfíbios são menos representativos que os de répteis (Camargo 2011). Essa escassez de estudos na região pode ser comprovada pelas descobertas de novas espécies e de novos registros tanto para o estado de Mato Grosso quanto para o Brasil (Rodrigues *et al.* 2011; Ávila & Kawashita-Ribeiro 2011; Ávila *et al.* 2012; Kawashita-Ribeiro *et al.* 2013). A fim de assegurar a conservação da biodiversidade e combater o desmatamento, várias áreas de proteção foram criadas no sul do Pará e norte de Mato Grosso, sendo conhecidas como corredor de conservação Teles

Pires/Tapajós. Dentre essas áreas destaca-se o Parque Estadual Cristalino – PEC que faz parte do Programa de Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA do governo Federal com parcerias da sociedade (SEMA 2009).

Neste capítulo, apresentamos a lista de espécies da herpetofauna do PEC e comparamos a sua diversidade com outras localidades da Amazônia Mato-Grossense. Também apresentamos informações sobre o habitat de ocorrência e seu status de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O PEC está localizado nos municípios de Alta Floresta e Novo Mundo, norte do estado de Mato Grosso. No entanto, o estudo realizado no PEC ficou restrito ao Município de Novo Mundo (9°28'S 55°50'W). A vegetação do PEC tem característica de transição entre Floresta Ombrófila e Floresta Estacional. Espécies típicas do bioma Amazônia, como *Bertholletia excelsa* Bonpl. (Castanheira), *Swietenia macrophylla* King. (Mogno), e *Mesilaurus itauba* Meissn (Itaúba) são frequentemente encontradas em todas as áreas estudadas (Mais detalhes nos capítulos 1, 5 e 6).

O solo encontrado no PEC é neossolo quartzênicos e argissolo vermelho-amarelo (SEMA 2009) e o clima, conforme o sistema de classificação de Köppen (Alvares *et al.* 2014) é Am: quente e úmido, com chuvas do tipo monçônico, uma transição entre o clima equatorial super-úmido (Af) da Amazônia e o tropical úmido (Aw) do Planalto Central. O PEC apresenta duas estações bem definidas, a chuvosa, que ocorre de outubro a maio e concentra 80% do volume de chuva; e a seca, que ocorre de junho a setembro. A temperatura média anual é de 25 °C e a precipitação anual varia de 2.000 a 2.500 mm (SEMA 2009).

As amostragens foram realizadas no módulo de amostragem padronizada do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio e em áreas próximas ao módulo. O módulo é composto por um sistema de trilhas de 1x5 km, totalizando 5 km². Em cada intersecção de trilhas foi instalada uma parcela amostral (40x250 m), totalizando 12 parcelas amostrais, distantes 1 km entre si (Mais detalhes no capítulo 2). Todas as parcelas seguem a curva de nível do terreno para minimizar a variação do solo e da topografia local (metodologia RAPELD modificada por Magnusson *et al.* 2005). Outras seis áreas, fora do módulo, foram também inventariadas ocasionalmente (veja capítulo 2).

COLETAS DOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS

Foram realizadas seis campanhas com duração média de sete dias cada, abrangendo períodos de seca e chuva, entre janeiro de 2012 e janeiro de 2015. O inventário da herpetofauna nas parcelas consistiu em procura visual limitada por tempo (PVLTL) (01:00 h), sendo que as amostragens de répteis e anfíbios diurnos foram restritas ao período de 08:00-16:00h e as amostragens noturnas de 18:30- 23:30h. Tanto o inventário diurno quanto noturno foram realizados, por no mínimo, duas pessoas, as quais percorreram as parcelas vistoriando cavidades de árvores, troncos caídos, serrapilheira, vegetação, buracos no solo e corpos d'água. O inventário de anfí-



Pesquisadores amostrando os anfíbios em córregos na parcela do PPBio.

bios no período noturno foi realizado por meio de amostragem visual (*visual encounter surveys*, com uso de lanterna de cabeça) e auditiva, simultaneamente (Crump & Scott 1994; Zimmerman 1994). Para os répteis foram amostrados todos os microambientes acessíveis (Martins & Oliveira 1998) com o auxílio de gancho e pinção.

Armadilhas de interceptação e queda (*pitfall traps*: Heyer *et al.* 1994) foram instaladas nas 12 parcelas do sistema de amostragem. Cada armadilha foi composta por 4 baldes de 60 litros enterrados a cada 10 m no formato de Y. Os baldes foram ligados por uma cerca-guia de plástico de 50 cm de altura e enterrada 10 cm no solo. Os baldes ficaram sete dias abertos por campanha e foram revisados diariamente.

Após coletados, alguns espécimes de répteis e adultos de anfíbios foram anestesiados e mortos com xilocaína a 5%, sendo em seguida fixados em formalina a 10%, conservados em álcool 70% e depositados na Coleção Zoológica de Referência da Universidade Federal de Mato Grosso, no *campus* de Sinop, MT. Os anfíbios foram identificados com base em suas vocalizações e consulta da literatura (De La Riva *et al.* 2000; Faivovich *et al.* 2005; Grant *et al.* 2006; Lima *et al.* 2006; Frost *et al.* 2015) e internet (Amphibiaweb 2015). Os répteis foram identificados usando a literatura (Avila-Pires 1995; Martins & Oliveira 1988; Vitt *et al.* 2008; Fraga *et al.* 2013; Uetz 2015).

Dados secundários obtidos através de revisão de literatura foram utilizados para compor a lista de espécies para o PEC. Porém os dois relatórios incluídos (Caldwell 2009 e o Plano de Manejo do PEC), abrangeram uma área de amostragem maior que o presente estudo. O estado de conservação de cada espécie foi definido conforme a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (Status IUCN: União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) e foram definidas como pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das amostragens no módulo de Pesquisa do PPBio e imediações foram registradas 41 espécies de anfíbios e 32 espécies de répteis. Dentre os anfíbios foram encontradas uma espécie de Gymnophiona pertencente à família Siphonopidae (*Siphonops annulatus*) e 40 espécies de anuros, distribuídas em 11 famílias (Tabela 1). A família com maior abundância foi Hylidae com 18 espécies, seguida por Leptodactylidae (9), Bufonidae (4), Dendrobatidae (3), Aromobatidae, Centrolenidae, Microhylidae, Pipidae, Ranidae, Craugastoridae (1) (Tabela 1).

TABELA 1- Lista das espécies de anfíbios registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Frost et al. 2015; Segalla et al. 2014.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM GYMNOPHIONA				
SIPHONOPIDAE (1 SP.)				
<i>Siphonops annulatus</i> (Mikan, 1820)	X		1	PP
ORDEM ANURA				
AROMOBATIDAE (3 SPP.)				
<i>Allobates</i> sp. *	X		1; 2	?
<i>Allobates femoralis</i> (Boulenger, 1884 “1883”)*	X		3	PP
<i>Allobates marchesianus</i> (Melin, 1941)*			3	PP
BUFONIDAE (4 SPP.)				
<i>Rhaebo guttatus</i> (Schneider, 1799)*	X	X	1; 2	PP
<i>Rhinella castaneotica</i> (Caldwell, 1991)*	X		1; 2	PP
<i>Rhinella margaritifera</i> (Laurenti, 1768)*	X		1; 2	PP
<i>Rhinella marina</i> (Linnaeus, 1758)*	X	X	1; 2	PP
CENTROLENIDAE (3 SPP.)				
<i>Hyalinobatrachium cappellei</i> Van Lidth de Jeude, 1904	X		1	NA
<i>Hyalinobatrachium iaspidiense</i> (Ayarzaqüena, 1992)*	X		2	DI
<i>Teratohyla</i> sp.	X		2	?
CERATOPHRYIDAE (1 SP.)				
<i>Ceratophrys cornuta</i> (Linnaeus, 1758)	X		2	PP
DENDROBATIDAE (7 SPP.)				
<i>Adelphobates castaneoticus</i> (Caldwell & Myers, 1990)*	X		1; 2; 3	PP
<i>Adelphobates</i> sp.	?	?	2	?

» CONTINUA

» CONT. TABELA I

TABELA I - Lista das espécies de anfíbios registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Frost et al. 2015; Segalla et al. 2014.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM ANURA				
DENDROBATIDAE (7 SPP.)				
<i>Adelphobates cf. galactonotus</i> (Steindachner, 1864)*	X	X	1; 3	PP
<i>Ameerega flavopicta</i> (Lutz, 1925)		X	1	PP
<i>Ameerega picta</i> (Bibron in Tschudi, 1838)		X	3	PP
<i>Ameerega trivittata</i> (Spix, 1824)		X	3	PP
<i>Ranitomeya ventrimaculata</i> (Shreve, 1935)*		X	3	PP
HYLIDAE (22 SPP.)				
<i>Dendropsophus marmoratus</i> (Laurenti, 1768)		X	1; 2	PP
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)		X	1	PP
<i>Dendropsophus cf. microcephalus</i> (Cope, 1886)		X	1	PP
<i>Dendropsophus sp.</i>	?	?	2	?
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)		X	1; 2	PP
<i>Hypsiboas boans</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	1; 2; 3	PP
<i>Hypsiboas calcaratus</i> (Troschel, 1848)	X		1	PP
<i>Hypsiboas cinerascens</i> (Spix, 1824)*		X	3	PP
<i>Hypsiboas geographicus</i> (Spix, 1824)	X	X	1	PP
<i>Hypsiboas fasciatus</i> (Günther, 1858)	X		1; 2	PP
<i>Hypsiboas leucocheilus</i> (Carmaschi & Niemeyer, 2003)	X		1	DI
<i>Hypsiboas punctatus</i> (Schneider, 1799)		X	1	PP
<i>Hypsiboas raniceps</i> Cope, 1862		X	1	PP
<i>Osteocephalus buckleyi</i> (Boulenger, 1882)	X		2	PP
<i>Osteocephalus lepreurii</i> (Duméril & Bibron, 1841)	X		1; 2	PP
<i>Osteocephalus taurinus</i> Steindachner, 1862	X	X	1	PP
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i> (Daudin, 1800)		X	1; 2	DI
<i>Phyllomedusa vaillantii</i> Boulenger, 1882	X		1; 2	PP
<i>Scinax garbei</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	X	X	1; 2	PP
<i>Scinax nasicus</i> (Cope, 1862)		X	1	PP
<i>Scinax ruber</i> (Laurenti, 1768)		X	1; 2	PP
<i>Trachycephalus coriaceus</i> (Peters, 1867)	X		2	PP

» CONTINUA

» CONT. TABELA 1

TABELA 1- Lista das espécies de anfíbios registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Frost et al. 2015; Segalla et al. 2014.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM ANURA				
LEPTODACTYLIDAE (12 SPP.)				
<i>Adenomera cf. andreae</i> (Müller, 1923)	X		1; 2	PP
<i>Adenomera hylaedactyla</i> (Cope, 1868)		X	1	PP
<i>Lithodytes lineatus</i> (Schneider, 1799)	X		1; 2	PP
<i>Leptodactylus mystaceus</i> (Spix, 1824)	X		1; 2	PP
<i>Leptodactylus paraensis</i> Heyer, 2005	X		1	PP
<i>Leptodactylus pentadactylus</i> (Laurenti, 1768)	X		1	PP
<i>Leptodactylus petersii</i> (Steindachner, 1864)	X		1	PP
<i>Leptodactylus stenodema</i> Jiménez de la Espada, 1875	X		2	PP
<i>Leptodactylus wagneri</i> (Peters, 1862)		X	2	PP
<i>Leptodactylus rhodomystax</i> Boulenger, 1884	X		1; 2	PP
<i>Pseudopaludicola</i> sp.		X	3	?
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826		X	1	PP
MICROHYLIDAE (3 SPP.)				
<i>Chiasmocleis</i> sp. 1	?	?	2	?
<i>Chiasmocleis</i> sp. 2	?	?	2	?
<i>Ctenophryne geayi</i> Mocquard, 1904	X		1; 2	PP
PIPIDAE (1 SP.)				
<i>Pipa arrabali</i> Izecksohn, 1976	X		1	PP
RANIDAE (1 SP.)				
<i>Lithobates palmipes</i> (Spix, 1824)	X		1; 2	PP
CRAUGASTORIDAE (2 SPP.)				
<i>Pristimantis fenestratus</i> (Steindachner, 1864)	X	X	1	PP
<i>Pristimantis</i> sp.	?	?	2	?

A comunidade de répteis foi composta por 32 espécies, distribuídas em 14 famílias (Tabela 2). A família Alligatoridae foi representada por duas espécies e as famílias Chelidae e Testudinidae com duas e uma espécies respectivamente. Os lagartos foram representados por seis famílias e as serpentes por cinco (Tabela 2). No entanto, a herpetofauna do Parque Estadual Cristalino é composta por 142 espécies (60 anfíbios e 82 répteis) somando-se ao nosso resultado os dados de estudos realizados em outras áreas ao redor e dentro do PEC. A herpetofauna do PEC com 142 espécies é uma das mais diversas da Amazônia brasileira (Tabela 3).

TABELA 2 - Lista das espécies de répteis registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Costa & Bérnils 2014; Uetz 2015.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM CROCODYLIA				
ALLIGATORIDAE (4 SPP.)				
<i>Caiman c. crocodilus</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2; 3	PP
<i>Melanosuchus niger</i> (Spix, 1825)	X		2	PP
<i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier, 1807)	X		2	PP
<i>Paleosuchus trigonatus</i> (Schneider, 1801)	X		1; 3	PP
ORDEM TESTUDINES				
CHELIDAE (2 SPP.)				
<i>Phrynops geoffroanus</i> (Schweigger, 1812)	X		1; 2; 3	NA
<i>Platemys p. platycephala</i> (Schneider, 1792)	X		1	NA
PODOCNEMIDAE (2 SPP.)				
<i>Podocnemis expansa</i> (Schweigger, 1812)	X		2	PP
<i>Podocnemis unifilis</i> Troschel, 1848	X		2; 3	VU
KINOSTERNIDAE (1 SP.)				
<i>Kinosternon s. scorpioides</i> (Linnaeus, 1766)		X	2	NA
TESTUDINIDAE (2 SPP.)				
<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)*	X		2	NA
<i>Chelonoidis denticulatus</i> (Linnaeus, 1766)*	X		1; 2	VU
ORDEM SQUAMATA				
GEKKONIDAE (1 SPP.)				
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnés, 1818)		X	2	PP
GYMNOPHTHALMIDAE (7 SPP.)				
<i>Arthrosaura reticulata</i> (O'Shaughnessy, 1881)	X		1	NA
<i>Bachia flavescens</i> (Bonnaterre, 1789)	X		2	PP
<i>Cercosaura eigenmanni</i> (Griffin, 1917)	X		1	NA
<i>Cercosaura ocellata</i> Wagler, 1830	X		2	NA
<i>Neusticurus</i> sp.	X		1	?
<i>Leposoma percarinatum</i> (Müller, 1923)	X		2	PP
<i>Leposoma</i> sp.	X		1	?
IGUANIDAE (1 SP.)				
<i>Iguana i. iguana</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA

» CONTINUA

» CONT. TABELA 2

TABELA 2 - Lista das espécies de répteis registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Costa & Bérnils 2014; Uetz 2015.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM SQUAMATA (CONT.)				
HOPLOCERCIDAE (1 SP.)				
<i>Hoplocercus spinosus</i> Fitzinger, 1843		X	2; 3	NA
DACTYLOIDAE (1 SP.)				
<i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	X		1; 2	NA
MABUYIDAE (1 SP.)				
<i>Copeoglossum nigropunctatum</i> (Spix, 1825)*		X	1; 2	NA
POLYCHROTIDAE (1 SP.)				
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	X		2	NA
SPHAERODACTYLIDAE (3 SPP.)				
<i>Gonatodes</i> sp.	X		1	NA
<i>Gonatodes humeralis</i> (Guichenot, 1855)	X		1; 2	NA
<i>Gonatodes eladioi</i> Nascimento, Avila-Pires & Cunha, 1987	X		2	NA
TEIIDAE (6 SPP.)				
<i>Ameiva a. ameiva</i> (Linnaeus, 1758)		X	1; 2	NA
<i>Crocodylus amazonicus</i> Spix, 1825	X		3	PP
<i>Dracaena guianensis</i> Daudin, 1801	X		3	NA
<i>Kentropyx calcarata</i> Spix, 1825	X		1; 2	NA
<i>Salvator merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	X		3	PP
<i>Tupinambis teguixin</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA
TROPIDURIDAE (3 SPP.)				
<i>Plica umbra</i> (Linnaeus, 1758)	X		1	NA
<i>Uranoscodon superciliosus</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2; 3	NA
<i>Tropidurus insulanus</i> Rodrigues, 1987	X		3	NA
ANILIIDAE (1 SP.)				
<i>Anilius scytale</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2	NA
BOIDAE (5 SPP.)				
<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	X	X	2; 3	NA
<i>Corallus caninus</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA
<i>Corallus hortulanus</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA
<i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2; 3	NA

» CONTINUA

» CONT. TABELA 2

TABELA 2 - Lista das espécies de répteis registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Costa & Bérnils 2014; Uetz 2015.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM SQAMATA				
BOIDAE (5 SPP.)				
<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA
COLUBRIDAE (10 SPP.)				
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)	X		1	NA
<i>Chironius multiventris</i> Schmidt & Walker, 1943	X		2	NA
<i>Chironius scurrulus</i> (Wagler, 1824)	X		1	NA
<i>Dendrophidion dendrophis</i> (Schlegel, 1837)	X		2	NA
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	X		2	NA
<i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin, 1803)	X		2; 3	NA
<i>Phrynonax poecilonotus polylepis</i> (Peters, 1867)*	X		2	NA
<i>Rhinobothryum lentiginosum</i> (Scopoli, 1785)	X		2	NA
<i>Spilotes sulphureus</i> (Wagler, 1824) *	X		2	NA
<i>Tantilla melanocephala</i> (Linnaeus, 1758)	X		2	NA
DIPSADIDAE (22 SPP.)				
<i>Atractus elaps</i> (Günther, 1858)	X		2	NA
<i>Clelia clelia</i> (Daudin, 1803)	X		3	NA
<i>Dipsas variegata</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	X		2	NA
<i>Dipsas indica</i> Laurenti, 1768	X		1	NA
<i>Drepanoides anomalus</i> (Jan, 1863)	X		2	NA
<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	X		2	NA
<i>Erythrolamprus reginae</i> (Linnaeus, 1758)*	X		2	NA
<i>Erythrolamprus typhlus</i> (Linnaeus, 1758)*	X		2	NA
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	X		2	NA
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	X		1	NA
<i>Helicops angulatus</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2	NA
<i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	1; 2	NA
<i>Oxyrhopus petolarius</i> Reuss, 1834*	X		1; 2	NA
<i>Oxyrhopus melanogenys</i> (Tschudi, 1845)	X		2	PP
<i>Philodryas argentea</i> (Daudin, 1803)	X		2	NA

» CONTINUA

» CONT. TABELA 2

TABELA 2 - Lista das espécies de répteis registradas no PEC com sua localização de encontro (Floresta e/ou Área Aberta). Origem dos dados: presente estudo (1); Caldwell, J. A. 2009 (2) e Plano de Manejo do PEC (3). Estado de conservação de cada espécie (Status IUCN): pouco preocupante (PP), dados insuficientes (DI), vulnerável (VU) e não avaliado (NA). * Espécies que sofreram alterações taxonômicas. A classificação abaixo segue Costa & Bérnils 2014; Uetz 2015.

ESPÉCIES	FLORESTA	ÁREA ABERTA	FONTE	STATUS IUCN
ORDEM SQUMATA				
DIPSADIDAE (22 SPP.)				
<i>Philodryas viridissima</i> (Linnaeus, 1758)	X		2; 3	NA
<i>Pseudoboa coronata</i> Schneider, 1801	X		2	NA
<i>Siphlophis cervinus</i> (Laurenti, 1768)	X		1	NA
<i>Siphlophis compressus</i> (Daudin, 1803)	X		1	PP
<i>Imantodes cenchoa</i> (Linnaeus, 1758)	X		1; 2	NA
<i>Xenopholis scalaris</i> (Wucherer, 1861)	X		2	PP
<i>Xenodon</i> sp.	X		1	?
ELAPIDAE (4 SPP.)				
<i>Micrurus hemprichii</i> (Jan, 1858)	X		2	NA
<i>Micrurus lemniscatus</i> (Linnaeus, 1758)	X		2	NA
<i>Micrurus spixii</i> Wagler, 1824	X		2	NA
<i>Micrurus surinamensis</i> (Cuvier, 1817)	X		2	NA
TYPHLOPIDAE (1 SP.)				
<i>Amerotyphlops reticulatus</i> (Linnaeus, 1758)*	X		2	PP
VIPERIDAE (3 SPP.)				
<i>Bothrops atrox</i> (Linnaeus, 1758)	X	X	1; 2	NA
<i>Bothrops taeniatus</i> Wagler in Spix, 1824*	X		2	NA
<i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)	X		1	NA

Dentre os anfíbios amostrados destacam-se as espécies *Adelphobates castaneoticus* e *Ameerega flavopicta* pertencentes à família dendrobatidae, as quais foram registradas pela primeira vez para o estado de Mato Grosso. Dentre os répteis, destaca-se o registro da espécie *Lachesis muta*, a maior serpente venenosa das Américas, espécie relativamente rara de ser registrada em campo.

Estudos recentes vêm tornando a herpetofauna da Amazônia brasileira bem conhecida, porém, ainda existem grandes lacunas de inventários, como as encontradas na Amazônia Mato-Grossense. A constante descrição de novas espécies e o registro de novas ocorrências denotam a insuficiência de pesquisas e/ou amostragens para a região (Rodrigues *et al.* 2010; Ávila & Kawashita-Ribeiro 2011; Ávila *et al.* 2012; Kawashita-Ribeiro *et al.* 2013). O PEC está inserido em uma dessas grandes áreas onde os inventários são escassos e onde as espécies estão ameaçadas devido à atividades humanas como desmatamento para a implantação da pecuária e agricultura.

TABELA 3 - Locais da Amazônia brasileira com a maior riqueza de espécies de anfíbios e répteis. Citados apenas os estudos com informação dos dois grupos e com mais de 100 espécies registradas.

LOCALIDADE/ESTADO	Nº. DE ESPÉCIES	FONTE
Parque Estadual Cristalino/MT	142	Presente estudo
Boca do Acre/AM	109	França e Venâncio 2010
Reserva Ducke/AM	153	Lima <i>et al.</i> 2006; Vitt <i>et al.</i> 2008; Fraga <i>et al.</i> 2013
Baixo rio Purus/AM	160	Waldez <i>et al.</i> 2013
Espigão do Oeste/RO	132	Bernarde e Abe 2006; Bernarde 2007; Macedo <i>et al.</i> 2008
Faz. São Nicolau/MT	168	Rodrigues <i>et al.</i> 2011; Kawashita-Ribeiro <i>et al.</i> 2011
Caxiuanã/PA	144	Bernardi <i>et al.</i> 2002; Prudente e Santos-Costa 2005
Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade/AC	162	Bernarde <i>et al.</i> 2011
Alto Juruá/AC	245	Souza 2009; Bernarde <i>et al.</i> 2011

Conforme as regiões de endemismo da herpetofauna, a região Inambari, que abrange o Peru, parte da Bolívia e o estado do Acre e parte do Amazonas (Silva *et al.* 2005) é uma das mais diversas da Amazônia. Nela, a composição herpetofaunística foi diversa e representada pelas localidades Alto Juruá, compreendendo a Serra do Divisor (245 spp.), área do Igarapé Esperança na Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade (162 spp.), baixo Rio Purus (160 spp.) e Boca do Acre (109 spp.) (Tabela 3). A região de endemismo Rondônia também apresenta uma alta diversidade herpetológica e compreende parte da Bolívia, todo o estado de Rondônia, parte do Amazonas, Mato Grosso e Pará (Silva *et al.* 2005). Nela a composição herpetofaunística foi tão diversa quanto à região Inambari e representada pelas localidades Espigão do Oeste (132 spp.) e Fazenda São Nicolau (168 spp.). A região de endemismo Inambari apresenta alta diversidade de espécies e se encontra pouco alterada (aproximadamente 5% desmatada; Silva *et al.* 2005). No entanto, a região de endemismo Rondônia que possui uma diversidade semelhante possui mais de 12% de sua área desmatada. As áreas de endemismo Tapajós e Xingu que estão localizadas próximas à área de Rondônia também sofrem alta degradação ambiental. Essas áreas estão localizadas no arco do desmatamento e necessitam ser melhor estudadas, devido aos problemas relacionados com a perda de habitat (Silva *et al.* 2005; Rodrigues *et al.* 2011) e com a alta diversidade de espécies como a encontrada para anfíbios e répteis no PE Cristalino.

Na Amazônia Mato-Grossense, as áreas com as maiores diversidades de anfíbios e répteis estão localizadas na região de endemismo Rondônia. A região de Aripuanã e Juruena (80 e 72 spp., respectivamente; Camargo 2011), o norte de MT (Hidrelétrica de São João da Barra com 61 espécies; Avila & Kawashita-Ribeiro 2011) e a Fazenda São Nicolau (com 168 espécies) são representantes dessa área e possuem alta diversidade de espécies (Fig. 2). No entanto, a herpetofauna da região de endemismo Tapajós também apresenta uma alta diversidade de anfíbios e répteis como mostrado para o PEC (142) e para a Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo (120 espécies; ICMBio 2009), que é limítrofe ao PEC. Por fazer divisa com a região de endemismo Rondônia e por estar inserida na região do arco do desmatamento, a biodiversidade da região de endemismo Tapajós (Silva *et al.* 2005) precisa ser melhor estudada. Essas

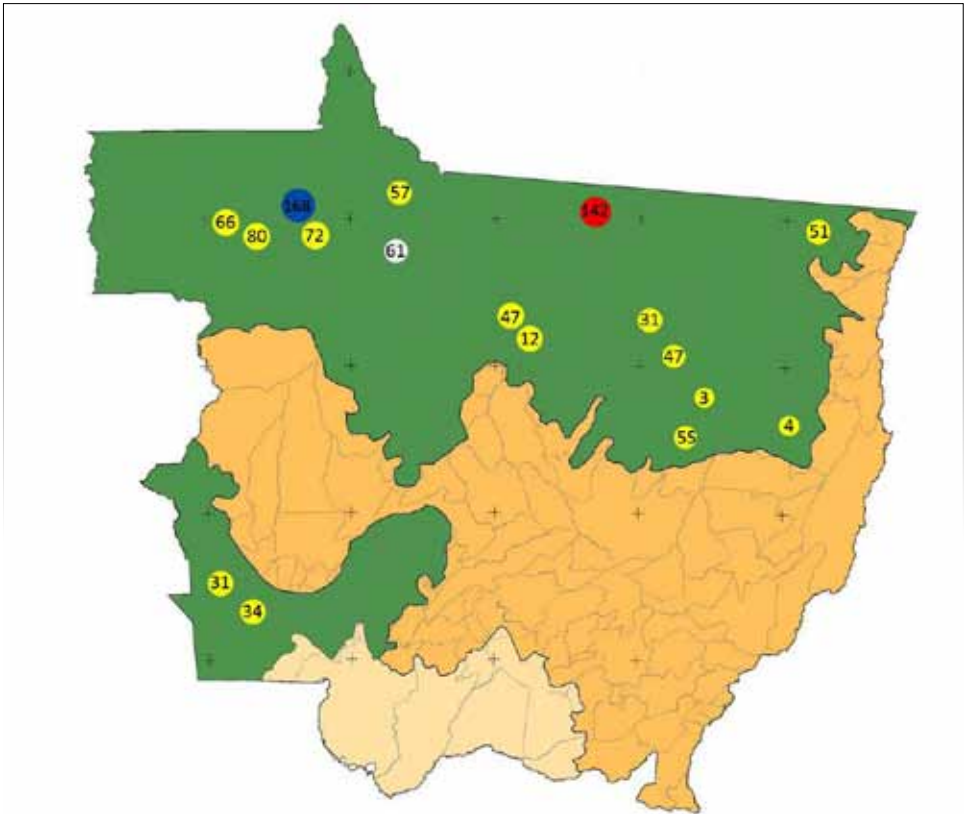


FIGURA 2 - Distribuição dos estudos herpetofaunísticos na Amazônia Mato-Grossense.

A numeração dentro dos círculos representa o número de espécies. Referência: círculos amarelos: Camargo 2011; círculo azul: Rodrigues *et al.* 2011; círculo cinza: Ávila & Kawashita-Ribeiro 2011; círculo vermelho: Presente estudo. Foram incluídos apenas trabalhos que abrangeram amostragens de anfíbios e répteis concomitantemente.

duas áreas de endemismos estão passando por grandes transformações ambientais devido à ações antrópicas e, portanto é necessário o aprofundamento de pesquisas em áreas com lacuna de amostragem, principalmente no extremo norte e noroeste de Mato Grosso.

A falta de informações sobre o status de conservação de grande parte das espécies da herpetofauna registrada é preocupante pois, das 142 espécies registradas, 66 não possuem informações na base de dados da IUCN. Consequentemente o status de conservação dessas espécies se torna uma incógnita. A carência desse tipo de informação torna difícil a tomada de decisões visando a manutenção da biodiversidade, visto que muitas espécies podem entrar em processo de extinção sem ao menos terem sido conhecidas pela ciência.

Mesmo com mais de 10% de sua área considerada antropizada (invasões, retiradas ilegais de madeira, desmatamentos e queimadas em grande escala) o PEC dispõe de uma heterogeneidade ambiental única, contando com sete tipos vegetacionais diferentes (Sasaki *et al.* 2008), abrangendo áreas de transição entre Floresta Amazônica e Cerrado. Além de representar uma área protegida,

estrategicamente importante do ponto de vista conservacionista, pois barra o avanço do arco do desmatamento em direção a Amazônia, o PEC já é uma área internacionalmente reconhecida por sua riqueza de espécies, porém, possui um longo histórico de disputas judiciais e tentativas de redução da sua área protegida (Pereira & Nascimento 2010). Desta maneira, a elaboração de uma lista oficial de espécies da herpetofauna, evidenciando a presença de novas ocorrências e até possivelmente de novas espécies, oferece subsídios para futuros planos de conservação e manejo, que garantam a manutenção e preservação de toda biodiversidade local. A área do PEC é uma das mais diversas do estado de Mato Grosso e foi inserida no programa de Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA e, portanto, merece atenção sobre sua conservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos da UFMT pelo suporte nas atividades de campo. Ao CNPq pela concessão de bolsa à DJR, JCN, ABB e EJA. Ao CNPq (processo nº 558225/2009-8, 501408/2009-6 e 457466/2012-0) pelo apoio financeiro e à SEMA pelo apoio financeiro através do ARPA e permissão para acessar a área de estudo. À UFMT pelo suporte logístico. Ao IBAMA pela permissão de coleta.

REFERÊNCIAS

- Alvares, C.A.; Stape, J.L.; Sentelhas, P.C.; Gonçalves, J.L.M.; Sparovek, G. 2014. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 22: 711-728.
- AmphibiaWeb: Information on amphibian biology and conservation. [web application]. 2015. Berkeley, California: AmphibiaWeb. <http://amphibiaweb.org/>. (Accessed: Maio de 2015).
- Ávila, R.W., Carvalho, V.T., Gordo, M., Kawashita-Ribeiro, R.A., Morais, D.H. 2012. A new species of *Amazophrynella* (Anura:Bufonidae) from Southern of Amazonia. *Zootaxa*, 3484: 65-74.
- Ávila, R.W.; Kawashita-Ribeiro, R.A. 2011. Herpetofauna of São João da Barra Hydroelectric Plant, state of Mato Grosso, Brazil. *Checklist*, 7: 750-755.
- Avila-Pires, T.C.S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). *Zoologische Verhandlungen*, 299:1-706.
- Avila-Pires, T.C.S., Hoogmoed, M.S., Vitt, L.J. 2007. Herpetofauna da Amazônia. In: Nascimento, L.B., Oliveira, M.E. (eds.) *Herpetologia no Brasil II*. Belo Horizonte, p.13-43.
- Bernarde, P.S. 2007. Ambientes e temporada de vocalização da anurofauna no Município de Espigão do Oeste, Rondônia, Sudoeste da Amazônia – Brasil (Amphibia: Anura). *Biota Neotropica*, 7 (2): 87-92.
- Bernarde, P.S. 2012. *Anfíbios e Répteis: Introdução ao estudo da herpetofauna brasileira*. Anolisbook. Curitiba-PR. 320p.
- Bernarde, P.S.; Abe, A.S. 2006. A snake community at Espigão do Oeste, Rondônia, southwestern Amazon, Brazil. *South American Journal of Herpetology*, 1: 102-113.
- Bernarde, P.S.; Macedo, L.C. 2008. Impacto do desmatamento e formação de pastagens sobre a anurofauna de serapilheira em Rondônia. *Iheringia*, 98: 454-459.
- Bernarde, P.S.; Machado, R.A.; Turci, L.C.B. Herpetofauna of Igarapé Esperança area in the Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade, Acre – Brazil. *Biota Neotropica*, 11:117-144.
- Bernardi, J.A.R.N.; Rufino, R.G.N.; Costa, R.A.T. 2002. Répteis; p. 533-540 In P.L.B. Lisboa (ed). Caxiuana. *Populações Tradicionais, Meio Físico & Diversidade Biológica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

- Caldwell, J.A. 2009. Amphibians and Reptiles of the Lower Cristalino River Region of the Southern Amazon. Eletronic database accessible at: <http://www.omnh.ou.edu/personnel/herpetology/vitt/Cerrado/Cristalino>
- Camargo, L. 2011. Atlas de Mato Grosso. *Abordagem socioeconômico-ecológica*. Editora Entrelinhas. Cuiabá-MT. 96p.
- Costa, H.C.; Bérnils, R.S. 2014. Répteis brasileiros: Lista de espécies. *Herpetologia Brasileira*, 3: 74-84.
- Crump, M.L.; Scott, J.R. 1994. Visual encounter surveys. In: W.R. Heyer; Donnelly, M.A.; McDiarmid, R.W.; Hayek, L.-A.C.; Foster, M.S. (Eds.). *Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians*. Smithsonian Institution Press, Washington, USA. p. 84-92.
- Cunha, O.R.; Nascimento, F.P.; Avila-Pires T.C.S. 1985. Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emilio Goeldi*, 40: 9-92.
- De-la-Riva, I.; Kohler, J.; Lotters, S.; Reichle, S. 2000. Ten years of research on Bolivian amphibians: updated checklist, distribution, taxonomic problems, literature and iconography. *Revista Espanola de Herpetologia*, 14: 19-164.
- Duellman, W.E. 1999. Distribution patterns of amphibians ins South America. In: Duellman, W.E (Ed.). *Patterns of distribution of amphibians: a global perspective*. Baltimore: John Hopkins University Press, 1999. P. 255-328.
- Grant, T.; Frost, D.R.; Caldwell, J.P.; Gagliardo, R.; Haddad, C.F.B.; Kok, P.J.R.; Means, B.D.; Noonan, B.P.; Schargel, W.; Wheeler, W.C. 2006. Phylogenetics systematics of dart poison frogs and their relatives (Anura: Athesphatanura: Dendrobatidae). *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.*, 299:1-262.
- Gordo, M.; Toledo, L.P.; Suarez, P.; Kawashita-Ribeiro, R.A.; Ávila, R.W.; Morais, D.H.; Nunes, I. 2013. A new species of Milk Frog of the genus *Trachycephalus* Tschudi (Anura, Hylidae) from the Amazonian rainforest. *Herpetologica*, 69: 466-479.
- Faivovich, J.; Haddad, C.F.B.; Garcia, P.C.A.; Frost, D.R.; Campbell, J.A.; Wheeler, W.C. 2005. Systematic review of the frog family Hylidae, with special reference to Hylinae: phylogenetic analysis and taxonomic revision. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 294: 1- 240.
- Fraga, R.; Lima, A.P.; Prudente, A.L.C.; magnusson, W.E. 2013. *Guia de Cobras da região de Manaus – Amazônia Central/Guide to the Snakes of the Manaus Region – Central Amazonia*. 1. Ed. Manaus: Editora INPA. 303p.
- França, F.G.R.; Venâncio, N.M. 2010. Reptiles and amphibians of a poorly known region in southwest Amazonia. *Biotemas*, 23: 71-84.
- Frost, Darrel R. 2015. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6.0 (Date of access). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. American Museum of Natural History, New York, USA.
- Frota, J. G.; Santos-Jr, A. P.; Chalkidis, H. M.; Guedes, A. G. 2005. As serpentes da região do baixo rio Amazonas, oeste do estado do Pará, Brasil (Squamata). *Biociências*, 13: 211-220.
- Heyer, R.H.; Donnelly, M.A.; McDiarmid, R.W.; Hayek, L.C.; Foster, M.S. 1994. *Measuring and monitoring biological diversity: Standard methods for amphibians*. Smithsonian Institution Press, Washington, 364p.
- ICMBio. 2009. *Plano de Manejo da Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo*. 107p.
- IUCN. 2015. IUCN Red list of threatened species. Versão 2015.1. <http://www.iucnredlist.org>. Acessado: 20 de junho de 2015.
- Kawashita-Ribeiro, R.A.; Ávila, R.W.; Morais, D.H. 2013. A new snake of the Genus *Helicops* Wagler, 1830 (Dipsadidae, Xenodontinae) from Brazil. *Herpetologica* 69: 80-90.
- Kawashita-Ribeiro, R.A.; Silva, J.P.; Silva, A.F.; Arruda, L.A.G.; Mott, T.; Carvalho, M.A 2011. Os Répteis Escamosos (Reptilia, Squamata) da Fazenda São Nicolau, Cotriguaçu, Mato Grosso, Brasil, um Estudo Preliminar. In Rodrigues, D.J., Izzo, T.J., Battistola, L.D. (coord) *Descobrimos a Amazônia Meridional: Biodiversidade da Fazenda São Nicolau*. Pau e Prosa comunicações, Cuiabá, Mato Grosso. p. 145-167.
- Lima, A. P.; Magnusson, W.; Menin, M., Erdtmann, L.K., Rodrigues, D.J., Keller, C., Hödl, W. 2006. *Guia de sapos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central*. Áttema Design Editorial, Manaus, Brasil, 168pp.
- Macedo, L. C.; Bernarde, P. S.; Abe, A. S. 2008. Lagartos (Squamata:Lacertilia) em áreas de floresta e de pastagem em Espigão do Oeste, Rondônia, Sudoeste da Amazônia, Brasil. *Biota Neotropica*, 8: 21-27.

- Magnusson, W.E.; Lima, A.P.; Luizão, R.; Luizão, F.J.; Costa, F.R.C.; Castilho, C.V. *et al.* 2005. RAPELD: A modification of the Gentry method for biodiversity surveys in long - term ecological research sites. *Biota Neotropica*, 5: 19-24
- Martins, M.; Oliveira, M.E. 1998. Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. *Herpetological Natural History*, 6:78-150.
- Mendes-Pinto, T.J.; Souza, S.M. 2011. Preliminary assessment of amphibians and reptiles from Floresta Nacional do Trairão, with a new snake record for the Pará state, Brazilian Amazon. *Salamandra*, 47: 199-206.
- Noronha, J.C.; Lima, M.M.; Velasquez, C.L.; Almeida, E.J.; Barros, A.B.; Rodrigues, D.J. 2015. Update das Espécies de Anuros da Fazenda São Nicolau, Mato Grosso, Brasil. *Sci. Elec. Arch.*, 8:15-25.
- Pereira, C.L.; Nascimento, E.P. 2010. Luta em torno do Parque Estadual Cristalino (MT): qual a natureza do conflito? *Revista de Ciências Sociais*, 41: 140-154.
- Prudente, A.L.C.; Santos-Costa, M.C. 2005. Checklist of snakes from “Estação Científica Ferreira Penna”, eastern Amazonia, Pará state, Brazil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Ciências Naturais*, 1: 153-180
- Rodrigues, D.J.; Lima, M.M.; Kawashita-Ribeiro, R.A.; Morais, D.H. 2010. Amphibia, Anura, Centrolenidae, *Hyalinobatrachium crurifasciatum* Myers and Donnelly, 1997: First record from Brazil and geographic distribution map. *Check List*, 6:392-394.
- Rodrigues, D.J., Lima, M.M., Velasquez, C.L., Konkol, F. 2013. Composição da Anurofauna da Fazenda São Nicolau e sua comparação com outras localidades amazônicas. In Rodrigues, D.J., Izzo, T.J., Battirola, L.D. (coord) *Descobrimo a Amazônia Meridional: Biodiversidade da Fazenda São Nicolau*. Pau e Prosa comunicações, Cuiabá, Mato Grosso. p. 127-143.
- Sasaki, D.; Zappi, D.; Milliken, W. 2008. Vegetação do Parque Estadual Cristalino (Cristalino State Park), Novo Mundo—MT. Relatório preliminar, programa Flora Cristalino. 53p.
- Segalla, M.V.; Caramaschi, U.; Cruz, C.A.G.; Garcia, P.C.A.; Grant, T.; Haddad, C.F.B.; Langone, J. 2014. Brazilian amphibians – List of species. *Herpetologia Brasileira*, 3:37-48.
- Silva, J.M.C.; Rylands, A.B.; Fonseca, G.A.B. 2005. The Fate of the Amazonian Areas of Endemism. *Conserv. Biol.*, 19: 689–694.
- SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente. 2009. *Plano de manejo do Parque Estadual do Cristalino Volume I: diagnóstico ambiental e socioeconômico*. 130p.
- Simões, P.I.; Sturaro, M.J.; Peloso, P.L.V.; Lima, A.P. 2013. A new diminutive species of *Allobates* Zimmermann and Zimmermann, 1988 (Anura, Aromobatidae) from the northwestern Rio Madeira Rio Tapajós interfluvio, Amazonas, Brazil. *Zootaxa*, 3609: 251-273.
- Souza, M.B. 2009. *Anfibios: Reserva Extrativista do Alto Juruá e Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre*. IFCH, Campinas, 77p.
- Uetz, P. (editor). 2015. The Reptile Database, <http://www.reptile-database.org>, acessado em 23 de março de 2015.
- Vanzolini, P.E. 1986. *Levantamento herpetológico da área do Estado de Rondônia sob a influência da rodovia BR-364*. Polonoreste/Ecologia Animal, Relatório de Pesquisa nº1, CNPq. Brasília, Brasil, 50pp.
- Vitt, L.; Magnusson, W. E.; Avila-Pires, T. C.; Lima, A. P. 2008. *Guia de lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central - Guide to the lizards of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazônia*. Attema, Manaus, 176p.
- Waldez, F.; Menin, M.; Vogt, R.C. 2013. Diversity of amphibians and Squamata reptilians from lower Purus River Basin, Central Amazonia, Brazil. *Biota Neotropica*, 13: 300-316.
- Zimmerman, B.L. 1994. Audio Strip Transects. In: Heyer, W.R.; Donnelly, M.A.; McDiarmid, R.W.; Hayek, L.-A.C.; Foster, M.S. (Eds.). *Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians*. Smithsonian Institution Press, Washington, USA. p. 92-97.



PRANCHA I - Espécies coletadas no PEC. **A.** *Siphonops annulatus*, **B.** *Adelphobates castaneoticus*, **C.** *Ameerega flavopicta*, **D.** *Adelphobates* cf. *galactonotus*, **E.** *Hyalinobatrachium cappellei*, **F.** *Phyllomedusa hypochondrialis*, **G.** *Phrynops geoffroanus* e **H.** *Chelonoidis denticulatus*.



PRANCHA 2 - Espécies coletadas no PEC. **I.** *Paleosuchus trigonatus*, **J.** *Uranoscodon superciliosus*, **K.** *Copeoglossum nigropunctatum*, **L.** *Plica umbra*, **M.** *Anilius scytale*, **N.** *Siphlophis compressus*, **O.** *Lachesis muta* e **P.** *Bothrops atrox*.